

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

**Requerimento nº , de 2007
(Dos senhor Pedro Wilson)**

Solicito a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, para discutir a situação da saúde dos trabalhadores em mineração no Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, para discutir a situação da saúde dos trabalhadores em mineração no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO:

Os trabalhadores em mineração no Brasil enfrentam sérios problemas em decorrência da falta de segurança para executar tarefas cotidianas de seus ofícios, que vão desde a falta de equipamentos básicos adequados para a proteção física do trabalhador até a falta de uma legislação eficiente que coíba a exposição cumulativa de seres humanos a determinados tipos de minerais.

Embora os neoplasmas apareçam como quarta causa de mortalidade no Brasil, sua associação a causas profissionais ainda é rara. O câncer de pulmão aparece em segundo lugar, em São Paulo, atrás dos cânceres de estômago, predominantemente na população masculina. A Organização Mundial de Saúde classifica o amianto ou asbesto no grupo 1 dos 75 agentes reconhecidamente cancerígenos para os seres humanos

A associação entre enfermidades pulmonares e pleurais, malignas e não-malignas e a exposição ao amianto, amônia entre outras substâncias de origem mineral, está muito bem documentada cientificamente na literatura médica internacional há pelo menos um século, embora a utilização desta matéria-prima remonte aos primórdios da civilização humana eis que já consabido que mesmo antes da era cristã (2.500 a.C), na Finlândia, já se utilizava a antofilita (amianto do tipo anfibólio), para a produção artesanal de cerâmicas com propriedades refratárias.

A invalidez por contaminação com metais pesados de trabalhadores em mineração levou o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativistas de Niquelândia/GO a realizar um encontro para reivindicar o fim do uso da amônia nos processos de mineração em meados de outubro. O índice de amônia na corrente sanguínea de alguns dos mineradores afastados do ofício passa de 300 mg, quantidade considerada altamente cancerígena. Só em Niquelândia foram mais de 50 casos de mortes decorrentes da exposição a amônia.

O minério tem de trazer benefícios para o País sem comprometer a saúde dos envolvidos na extração. No município de Catalão/GO, por exemplo, a produção da liga ferronióbio, que é aplicado em diversos setores da economia como o automobilístico, produção de tubos de grande diâmetro e de construção civil, já é exportado para mais de 50 plantas siderúrgicas na Europa, América do Norte, Ásia, Austrália, África e Oriente Médio. Atualmente, são produzidas 6.000 toneladas da liga por ano. Queremos que o minério traga riqueza para Goiás, Paraíba, Pará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina bem como para todo Brasil, porém não podemos admitir que este progresso venha acompanhado com a morte de trabalhadores.

Portanto, sugerimos a realização de uma audiência pública pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias desta Casa legislativa no próximo dia 29 de novembro, às 9h, para realizar mais um debate na busca por uma solução para estas milhares de famílias que sofrem com enfermidades e mortes de seus entes devido a contaminação por contaminação com metais pesados.

Sala das Sessões, em de fevereiro de 2007.

Deputado PEDRO WILSON